

A RELAÇÃO ENTRE RENDA E ESCOLARIDADE DOS ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CECÍLIA SILVEIRA DACHERY¹; CLEOTÁVIO SOUZA DA SILVA DIAS²; LETÍCIA MENDES DA COSTA³; LUCAS MARTINS CHRIST⁴; RETIELE VELLAR⁵; MÁRIO DUARTE CANEVER⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – ceciliadachery@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – payacam-2012@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – letimecosta@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lucasmchrist@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – retielevellar@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – caneverm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Desde 2016, o Departamento de Ciências Sociais Agrárias da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel realiza a coleta e o processamento de dados de cunho socioeconômico e acadêmico dos alunos ingressantes nos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrícola.

Ao registrar estes dados, foi possível observar uma tendência que envolve a variável de renda familiar mensal e as variáveis relacionadas ao nível de conhecimento e perspectivas acadêmicas dos alunos – destacando-se: a) conhecimento de idiomas, b) pretensão salarial, c) forma de ingresso, d) número de tentativas para ingresso na universidade e e) perspectivas futuras. Este estudo tem como objetivo comprovar a veracidade destas tendências e sua respectiva relevância estatística.

Visando embasar esta pesquisa, SALVATO et al. (2010) declara que a baixa renda *per capita* é produto de uma baixa escolaridade – capital humano – ou de baixo capital físico, e por isso a constante busca dos órgãos públicos por uma educação de qualidade e a inclusão de políticas educacionais (BONADIA, 2008).

2. METODOLOGIA

Os dados analisados são provenientes do projeto de análise de perfil de entrada realizado semestralmente nos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrícola, que reúnem dados de 2016 até 2019. Estes dados foram coletados através da aplicação de um questionário, que foram posteriormente registrados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Uma vez registrados, foram submetidos a uma análise de teste F com fator de significância de 0,05.

Após completar a análise, foram gerados gráficos para melhor ilustrar os resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, é essencial analisar a questão de renda familiar mensal. Ao observarmos a figura 1, é possível identificar que o curso de Medicina Veterinária tem uma maior renda familiar mensal perante os outros cursos, que, nesta questão, tem similaridade – ou seja, na sua maioria, os cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola e Zootecnia, permanecem na faixa de 1-3 salários mínimos (Figura 1).

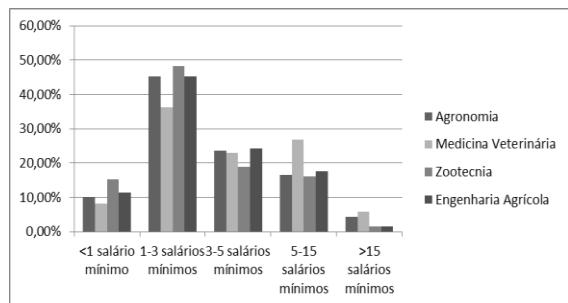


Figura 1: Distribuição dos alunos das ciências agrárias pelo fator de renda familiar mensal, 2016-2019.

Em relação ao conhecimento em línguas, vê-se que há uma associação positiva e significativa entre ser matriculado na Medicina Veterinária e fluência em Inglês/Espanhol (Figura 2). Possivelmente esta associação se dá pela dependência ao fator renda da família, conforme visto na figura anterior.

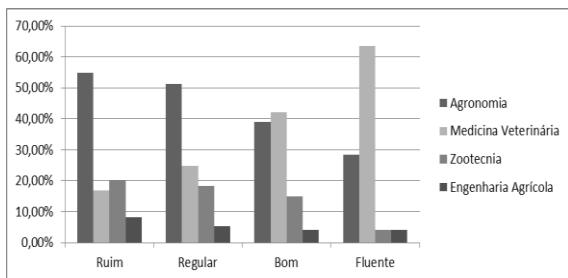


Figura 2: Distribuição dos alunos das ciências agrárias pelo fator de conhecimento da língua inglesa, 2016-2019.

Já no idioma espanhol (Figura 3), a Agronomia obteve melhores resultados, porém, a Medicina Veterinária ainda tem um bom número de alunos com conhecimento da língua, mesmo que em um menor nível de fluência.

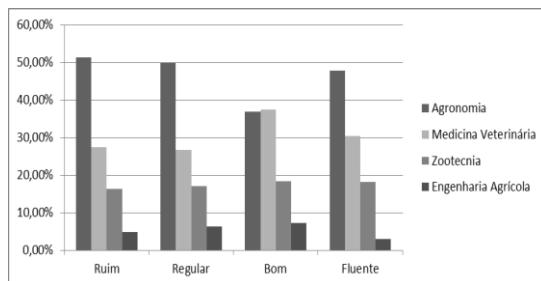


Figura 3: Distribuição dos alunos das ciências agrárias pelo fator de conhecimento da língua espanhola, 2016-2019.

Na questão de forma de ingresso, foram consideradas a Ampla Concorrência (AC), SiSU L1 (ensino médio em escola pública com renda *per capita* familiar igual ou menor que 1,5 salários mínimos), SiSU L2 (semelhante a L1, porém candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas), SiSU L3 (ensino médio em escola pública, independente de renda), SiSU L4 (semelhante a L3, porém candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas), PAVE (Programa de Avaliação da Vida Escolar, seleção própria da UFPel), reingresso e transferência.

Os alunos da Agronomia e da Medicina Veterinária, mais uma vez, assemelham-se em seu perfil, porém, em SiSU L3 e em transferências, a Agronomia tem um maior índice (Figura 4). Também é importante salientar que o reingresso ocorreu apenas no curso de Medicina Veterinária.

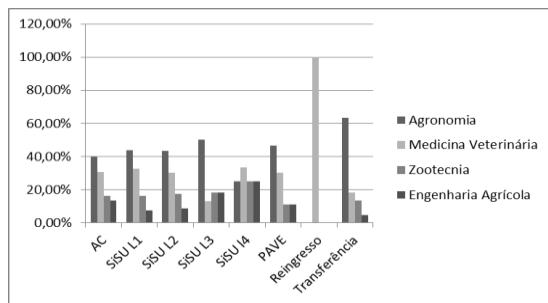


Figura 4: Distribuição dos alunos das ciências agrárias pelo fator de forma de ingresso, 2016-2019.

Ainda tratando da perspectiva de ingresso, foi avaliado o número de tentativas que os candidatos tiveram para ingressar em seus respectivos cursos (figura 5). A Medicina Veterinária demonstra maior dificuldade no momento de ingresso, entretanto, é necessário apontar que a competitividade do curso é maior em relação aos outros cursos analisados, considerando as notas médias para ingresso através do SiSU.

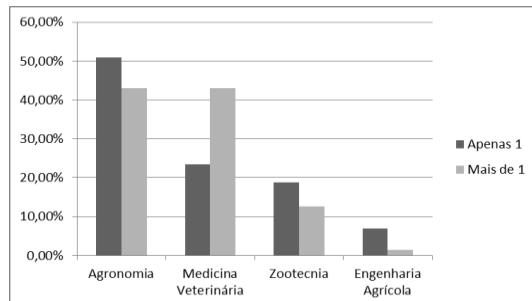


Figura 5: Distribuição dos alunos das ciências agrárias pelas quantidades de tentativas de ingresso, 2016-2019.

Ademais, foi analisado a expectativa futura dos alunos sobre a profissão: se pretende seguir a carreira acadêmica, investir no próprio negócio, trabalhar no negócio familiar, trabalhar no setor privado e prestar algum concurso. Esta análise foi obtida com base na pergunta “O que você deseja fazer depois da formatura?”, cujas respostas geraram médias, que estão inseridas na tabela abaixo.

ANOVA						
		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Continuar estudando e seguir carreira acadêmica	Between Groups	2,831	2	1,415	,386	,681
	Within Groups	531,899	145	3,668		
	Total	534,730	147			
Montar meu	Between Groups	20,688	2	10,344	3,561	,031

próprio negócio	Within Groups	418,346	144	2,905		
	Total	439,034	146			
Trabalhar negócio da família	Between Groups	24,790	2	12,395	3,354	,038
	Within Groups	528,450	143	3,695		
	Total	553,240	145			
Trabalhar setor privado	Between Groups	3,850	2	1,925	,953	,388
	Within Groups	290,817	144	2,020		
	Total	294,667	146			
Preparar e prestar concurso	Between Groups	3,062	2	1,531	,526	,592
	Within Groups	421,857	145	2,909		
	Total	424,919	147			
Não sei	Between Groups	9,073	2	4,536	1,084	,343
	Within Groups	359,939	86	4,185		
	Total	369,011	88			

Tabela 1: ANOVA das perspectivas futuras dos alunos ingressantes das Ciências Agrárias, 2016-2019.

Ao analisar as expectativas futuras dos alunos quanto a sua profissão nos cursos observados conforme o teste de análise de variância (Tabela 1), identifica-se que existem diferenças estatísticas significativas (valores < 0.05), nas variáveis “continuar na carreira acadêmica”, “trabalhar no negócio da família”, “trabalhar no setor privado”, “preparar e prestar concurso” e “não sei”.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho foi possível observar a interferência da renda familiar mensal dos alunos com suas expectativas profissionais e desempenho acadêmico. Foi possível observar uma diferença significante no conhecimento de idiomas (inglês e espanhol) e pouca interferência no momento do ingresso do aluno.

Ademais, podemos observar que os alunos ingressantes oriundos de escola pública estão demonstrando uma taxa superior de ingresso aos alunos de ampla concorrência, explanando um processo de inclusão de estudantes de escolas, que, muitas vezes, tem menores condições de ensino e de tecnologia.

De maneira geral, podemos dizer que os cursos analisados trazem perfis distintos nas questões avaliadas, ou seja, apresentam uma heterogeneidade nas variáveis de renda, fluência em línguas, forma de ingresso e perspectivas profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONADIA, P. R.; MADALOZZO, R. **A Relação Entre o Nível de Escolaridade e a Renda no Brasil.** Novembro, 2008. Faculdade de Economia e Administração, IBMEC São Paulo.

SALVATO, M. A.; FERREIRA, P. C. G.; DUARTE, A. J. M. O impacto da escolaridade sobre a distribuição de renda. **Estudos Econômicos (São Paulo).** Vol. 40. Nº 4. Out./Dez. 2010.